



Nós Igreja – Folheto Litúrgico

Missa do 2º Domingo de Páscoa

Ano A – Branco

Diocese de Barreiras – Bahia

Folheto Litúrgico n° 20 - 23/04/2017



Sugestões: 1) acentuar a presença do Círio e uma possibilidade é trazê-lo na procissão de entrada e acendê-lo solenemente, acompanhado com o refrão de um canto pascal. 2) continuar valorizando o rito da aspersão ou da peregrinação junto à água benta (no lugar do ato penitencial)

regrinação junto à água benta (no lugar do ato penitencial)



I Ritos Iniciais

COMENTÁRIO

(Elaborado pela Equipe Litúrgica)

CANTO DE ABERTURA

(Sugestão: CD: Liturgia XVI, faixa 1 - Paulus)

Na verdade, o Cristo ressuscitou, aleluia! / A ele o poder e a glória pelos séculos eternos!

1- Senhor, vós me sondais e conheceis / Saibei quando me sento ou me levanto.

2- Percebeis quando me deito e quando eu ando / Os meus caminhos vos são todos conhecidos.

3- Por detrás e pela frente me envolveis / Pusestes sobre mim a vossa mão.

4- Esta verdade é por demais maravilhosa / É tão sublime que não posso compreendê-la.

1 – ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

Quem acende o círio pode fazê-lo, dizendo:

“BENDITO SEJAS, DEUS DA VIDA, PELA RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO E POR ESTA LUZ, SÍMBOLO DA PRESENÇA DO RESSUSCITADO E DO VOSSO IMENSO AMOR POR NÓS.”

2- ATO PENITENCIAL (com aspersão)

PR: Irmãos e irmãs, de coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e

misericordioso para que tenha piedade de nós, pecadores (*pausa*).

O presidente invoca sobre a bênção sobre a água:

PR: Senhor nosso Deus, velai sobre vosso povo e dignai-vos abençoar ✠ esta água que vai ser aspergida sobre nós. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Com ela nos renovais interiormente em vossa aliança. Por esta água, venho sobre nós o vosso Espírito, para fazer-nos criaturas novas, agora e sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

(CD: Tríduo Pascal II, Faixa 11 - Paulus)

Banhados em Cristo, / somos uma nova criatura. / As coisas antigas já se passaram, / somos nascidos de novo. / Aleluia, aleluia, aleluia! (2x)

(Repetir até terminar a aspersão)

PR: Que Deus todo-poderoso nos purifique de nossos pecados e, pela celebração desta eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu servo.

AS: Amém!

3- GLÓRIA

(CD Partes Fixas - Ordinário da Missa, Faixas 10 – Paulus ou consulte o Livro “Cantando a Beleza da Vida”)

Solo: Glória a Deus nas alturas!

A) E paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: B) nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, A) nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, B) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, tende piedade de nós! A) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica, tende piedade de nós! B) Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo salvador, A) com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. A-B) A Santíssima Trindade demos glória para sempre. Amém!

4- ORAÇÃO DO DIA

PR: Ó Deus de eterna misericórdia, que reacendeis a fé do vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. E fazei que compreendamos melhor o batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu nova vida e o sangue que nos redimiui. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

AS: Amém.



III - Liturgia da Palavra

COMENTÁRIO (Facultativo)

1ª LEITURA (At 2,42-47)

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

– Os que haviam se convertido ⁴²eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. ⁴³E todos estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. ⁴⁴Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; ⁴⁵vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Diariamente, todos frequentavam o Templo, partiam o pão pelas casas e, unidos, tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número mais pessoas que seriam salvas.

– Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL 117(118)

(CD Cantando os Salmos - Ano A Vol I - Faixa 34 - Paulus)

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom; “Eterna é a sua misericórdia!”

1- A casa de Israel agora o diga: “Eterna é a sua misericórdia!”

A casa de Aarão agora o diga: “Eterna é a sua misericórdia!”

Os que temem o Senhor agora o digam: “Eterna é a sua misericórdia!”

2- Empurraram-me, tentando derrubar-me, mas veio o Senhor em meu socorro. O Senhor é minha força e o meu canto e tornou-se para mim o Salvador. “Clamores de alegria e de vitória Ressoem pelas tendas dos fiéis”.

3- “A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular”. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez a nossos olhos! Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

2ª LEITURA (1 Pd 1,3-9)

Leitura da Primeira Carta de São Pedro.
– ³Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo, para uma esperança viva, ⁴para uma herança incorruptível, que não se mancha nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. ⁵Graças à fé, e pelo poder de Deus, vós fostes guardados para a salvação que deve manifestar-se nos últimos tempos. ⁶Isto é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que agora fiquéis por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. ⁷Deste modo, a vossa fé será provada como sendo verdadeira - mais preciosa que o ouro perecível, que é provado no fogo - e alcançará louvor, honra e glória no dia da manifestação de Jesus Cristo. ⁸Sem ter visto o Senhor, vós o amais. Sem o ver ainda, nele acreditais. Isso será para vós fonte de alegria indizível e gloriosa, ⁹pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação.

– Palavra do Senhor.

AS: Graças a Deus!

EVANGELHO (Jo 20,19-31)

(CD: Liturgia XVI, Faixa 3 - Paulus)

*Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! (2x)
Acreditaste, Tomé, porque me viste.
Felizes os que creram sem ter visto.*

PR: O Senhor esteja convosco.

AS: Ele está no meio de nós!

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

AS: Glória a vós, Senhor!

¹⁹Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. ²⁰Depois destas palavras,

mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. ²¹Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. ²²E depois de ter dito isto, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. ²³A quem perdoardes os pecados eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”. ²⁴Tomé, chamado Didímo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. ²⁵Os outros discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!”. Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”.

²⁶Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. ²⁷Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. ²⁸Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” ²⁹Jesus lhe disse: “Acreditaste, porque me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!” ³⁰Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. ³¹Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome.

– Palavra da Salvação

AS: Glória a vós, Senhor!

5 – PROFISSÃO DE FÉ (dois coros)

(Símbolo niceno-constantinopolitano)

PR: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso:

1) criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. 2) Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: 1) Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; 2) gerado, não criado, consubstancial ao Pai; por ele todas as coisas foram feitas. 1) E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: 2) e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. 1) Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. 2) Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, 1) e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. 2) E de novo há de vir, em sua glória, para

julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. 1) Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; 2) e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos profetas. 1) Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. 2) Professo um só batismo para a remissão dos pecados. 1) E espero a ressurreição dos mortos 2) e a vida do mundo que há de vir.

AS: Amém!

6 - PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: A primeira comunidade cristã rezava num só coração e numa só alma. Invoquemos também nós a Deus Pai que ressuscitou Jesus Cristo, dizendo com fê:

AS: Mostrai-nos, Senhor, vossa misericórdia!

(A Comunidade pode elaborar as preces)

PR: Deus, nosso Pai, acolhei as preces que vos apresentamos por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!



III - Liturgia Eucarística

COMENTÁRIO - (Facultativo)

7 – PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(CD: Liturgia XVI, Faixa 4 - Paulus)

A terra apavorada emudeceu / quando Deus se levantou para julgar / E libertar os oprimidos desta terra.

1- Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais. / vós louvor, honra e glória eternamente / Sede bendito, nome santo e glorioso. / A vós louvor, honra e glória eternamente.

2- No templo santo onde refulge a vossa glória. / A vós louvor, honra e glória eternamente / E em vosso trono de poder vitorioso. / A vós louvor, honra e glória eternamente.

PR: Orai, irmãos e irmãs...

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja!

8 - ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

Prefácio: O mistério pascal (Missal, pp. 421/478)

9 - PAI-NOSSO (como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje...

AS: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; daí – lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, como o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor...

AS: O amor de Cristo nos uniu!

(Se for oportuno, o presidente faz-se o convite:)

PR. ou Diácono: Irmãos e Irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

AS: Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo...

PR: Felizes os convidados...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

CANTO DE COMUNHÃO

(CD: Liturgia XVI, Faixa 5 - Paulus)

Cristo ressuscitou e nós com Ele, aleluia, aleluia!

1- Bendito seja o Pai de Jesus / Que nos cobriu de bênçãos celestes.

2- Nós vos louvamos e bendizemos / Porque a luz de Jesus dissipou nossas trevas.

3- Nós vos louvamos e bendizemos / Porque em nós derramastes o Espírito Santo.

4- Nós vos louvamos e bendizemos / Nesta celebração da vitória de Cristo.

5- Nós vos louvamos e bendizemos / Por tudo que em nós por Jesus operastes.

10 - DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Concedei, ó Deus onipotente, que conservemos em nossa vida o sacramento pascal que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amem!



IV - Ritos Finais

11 – AVISOS DA COMUNIDADE

- Dias **26 de abril a 5 de maio de 2017** acontece a 55ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, em Aparecida do Norte, SP.

- Dia **6 de maio de 2017** às 9h, **Ordenação Presbiteral** do Diác. Robervalto Soa-

res de Sousa, na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em Tabocas do Brejo Velho - BA.

- *Outros avisos a cargo das Equipes de Liturgia.*

Visite o site da Diocese de Barreiras:

www.diocesedebarreiras.org.br

12 – BÊNÇÃO SOLENE

PR: Que Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo pecado.

AS: Amem!

PR: Aquele que nos renova para a vida eterna, pela ressurreição de seu Filho vos enriqueça com o dom da imortalidade.

AS: Amem!

PR: E vós, que transcorridos os dias da Paixão do Senhor, celebrais com alegria a festa da Páscoa, possais chegar exultantes à festa das eternas alegrias.

AS: Amem!

PR: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

AS: Amem!

PR: Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado! Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

AS: Graças a Deus, aleluia, aleluia!

CANTO DE DESPEDIDA (à escolha)

(Sugestão: consulte o Livro “Cantando a Beleza da Vida da Diocese de Barreiras”)

13 - REFLEXÃO

“A paz a vós!”

O segundo domingo de Páscoa é chamado, liturgicamente, “Domingo in Albis” (em branco = latim), (“In deponendis albis”). Os que receberam o batismo na Vigília Pascal depunham no segundo domingo da páscoa a roupa branca, assumindo a vida cristã a todos os efeitos. De agora em diante, deveriam lutar para não perder os dons recebidos e crescer ainda mais no caminho da salvação.

Em 30 de abril de 2000, São João Paulo II, enquanto presidia o rito de canonização da Bem-aventura Santa Faustina, denominou este domingo como “Domingo da Misericórdia”.

A temática da misericórdia está presente, de maneira especial no evangelho.

Ressuscitado, vitorioso, Jesus retorna para o convívio com os seus, antes de terminar o “primeiro dia”. Não os deixa sozinhos encerrados no medo.

O domingo iniciou com a visita de Madalena e de Pedro e do “outro discípulo” ao sepulcro vazio. Agora, no final do dia, as coisas se invertem: Jesus mesmo vai ao local onde estão os discípulos “fechados” na sala com “medo dos judeus”. Jesus “entrou”, pôs-me no “meio deles”.

As portas estão fechadas. A morte de Cristo encheu os discípulos de angústia e de medo. Jesus encontra os discípulos encerrados dentro de casa e cheios de medo. Não somente naquele dia, mas oito dias depois. É o dia da ressurreição e eles estão fechados.

O medo denota um estado de insegurança e de apreensão por qualquer perigo que pudesse advir. Os judeus representam o ambiente hostil que conduziu à morte o profeta de Nazaré, mas pode ser todo perigo e adversário.

Mas eles tinham medo, sobretudo, de si mesmos, do próprio pecado, da negação, da traição, do abandono. No entanto, Jesus vem. Não se põe por cima ou margem, mas no “meio deles”, melhor ainda, “dentro deles”, quando sopra sobre eles.

“Entrou” é um verbo que quer significar o advento de Jesus e a sua presença definitiva. Não se diz que saiu, mas que somente entrou e não sairá nunca mais. Jesus será alguém sempre presente. Não será sempre visível, mas estará definitivamente presente.

Não só se põe no meio deles, mas dentro deles, colocando dentro deles o seu hálito (= interioridade).

Ressuscitado e presente no meio dos discípulos, Jesus encarrega os discípulos de sua missão e faz deles seus enviados: “Como o Pai me enviou assim também eu vos envio” (“como eu, vocês”). “O envio é ato de investidura e uma prova de confiança. A passagem de função faz dos cristãos pessoas novas, que recebem do ressuscitado o seu hálito vital e uma missão que os recria. Estranha missão para aqueles fugiam do mundo e não escondiam os medos” (De Bartolome).

“Não nos sentimos representados naqueles discípulos que preferiram viver encerrados no medo, evitando as hostilidades do ambiente, correndo o risco de não encontrar o ressuscitado e perder a oportunidade de recuperar a alegria?” (De Bartolome).

Oito dias depois, Jesus retornou ao mesmo lugar do medo do discípulo. Desta vez, encontra Tomé que havia dito que só acreditaria se tocasse nas feridas da crucificação. Jesus expõe as feridas ao discípulo incrédulo e diz: “Bem-aventurados os que acreditam sem precisar exigir sinais”.

Jesus se submete às exigências de Tomé, mas diz que no futuro não será assim. As futuras gerações deverão crer sem tocar, sem ver e serão mais felizes.

Para ser testemunhas de Jesus no mundo, para saber-se seus enviados com o perdão, não é importante ter visto o Senhor, mas estar consciente de que ele está vivo. Criar paz e reconciliação é o modo eficaz de ser testemunhas da ressurreição. Sentiremos que está vivo não porque apalpamos as suas feridas, mas porque sentimos o seu hálito no nosso coração. Seremos felizes quando acreditarmos sem ver (De Bartolome).

“A ressurreição não cicatrizou os furos dos pregos e fechou os lábios das feridas. Porque a morte de cruz não é um simples incidente de percurso que deve ser superado: aquelas feridas são a glória de Deus,

vértice do amor e permanecerão abertas para sempre. O evangelho não diz se Tomé tocou nas feridas. Bastou para ele que Jesus tenha se apresentado [...] É um Jesus que não desiste dos seus, nem daqueles que o abandonaram” (Ermes Ronchi). Eis como é grande a sua misericórdia!

A missão dos discípulos está em perfeita sintonia com o ministério de Jesus. É para o perdão dos pecados.

“O Espírito, que é doado, se destina a remissão dos pecados. O que corrompe a pessoa e a ordem da criação é o pecado. Com o dom do Espírito Santo é colocado à disposição da pessoa humana uma força de santificação e de renovação permanente. Infelizmente o conflito entre o bem e o mal continuará a existir no coração, mas a comunidade cristã tem em si a capacidade de restaurar do mal e de ressurgir para a vida nova pelo poder confiado pelo Ressuscitado à sua Igreja” (Cipriani).

O sumário dos Atos dos Apóstolos (At 2,42-47), na primeira leitura, apresenta a vida verdadeiramente singular dos primeiros cristãos de Jerusalém, depois da des-

cida do Espírito, aperfeiçoamento da páscoa.

É uma ruptura com a vida precedente e com o ambiente social e religiosa circundante. Os cristãos são cidadãos de outro mundo, enquanto participantes da novidade inaugurada por Cristo. A característica mais importante é partilha dos recursos materiais que era um simples se desfazer dos mesmos, mas era uma partilha. Celebrando a eucaristia, ouvindo as palavras dos apóstolos e rezando, os discípulos são capazes de imitar a Jesus que dá a sua vida pelos irmãos. Comunhão não era uma organização econômica, mas experiência religiosa profunda. Perpetuar a misericórdia de Cristo até o final dos tempos.

Dom Josafá Menezes da Silva
Bispo Diocesano de Barreiras

14 – LEITURAS DA SEMANA

2^{af.}: At 4,23-31; Sl 2; Jo 3,1-8; **3^{af.},** S. Marcos: I Pd, 5,5b-14; Sl 88; Mc 16,15-20; **4^{af.}:** At 5,17-26; Sl 33; Jo 3,16-21; **5^{af.}:** At 5,27-33; Sl 33; Jo 3,31-36; **6^{af.}:** At 5,34-42; Sl 26; Jo 6,1-15; **Sáb.:** At 6,1-7; Sl 32; Jo 6,16-21.